

dirigido por Schenk. A. B. Frank, doct. phil., professor extraordinario na Faculdade de philosophia, é o depositario ou conservador.

O Instituto zoologico e zootomico está de todo novamente construido. Sua installação está apenas acabada.

O director, professor Leuckart, tem seus commodos no segundo andar.

O Instituto contém ao mesmo tempo o laboratorio de zoologia da Universidade e o museu zoologico; este ultimo está aberto para o publico duas vezes por semana, nas quartas e domingos.

(Continua)

(Transcripto do *Progrès Medical.*)

---

## PATHOLOGIA EXPERIMENTAL

---

### DISCURSO

SOBRE O VALOR DA EXPERIMENTAÇÃO EM PATHOLOGIA,  
PRONUNCIADO PELO PROF. VIRCHOW NO CONGRESSO  
MEDICO DE LONDRES

(Continuação da pag. 435)

D'esses principios se desenvolveu, no começo de um modo confuso e esteril, muito obscurecido pelo vitalismo especulativo, a doutrina da vida nas suas fórmulas modernas. Foram precisos trabalhos longos e na maior parte experimentaes para obter, a despeito de muitas circumloções, resultados consideraveis e praticos. A parte a noção da irritabilidade, creada por Glisson, a da contractilidade desenvolveu-se gradualmente, e a opposição em que Haller collocou a irritabilidade e sensibilidade desvaneceu-se com aceitar-se a contractilidade e sensibilidade, como duas fórmulas especiaes da expressão vital, adstrictas a diferentes elementos, que estavam subordinados á expressão geral da irritabilidade. Neste sentido a irritabilidade e vitalidade são quasi identicas. Ambas

são qualidades das cellulas, e como taes directa ou indirectamente susceptíveis de experimentação.

Desde esse momento, na verdade, as experiencias dirigiram-se para as proprias cellulas. A descoberta da convulsão electrica por Galvani, os trabalhos de Alexandre Humboldt sobre as fibras musculares e nervosas irritadas, e muitas outras investigações contemporaneas, testemunham as novas tendencias sob que a biologia ia trabalhando. Mais e mais se desvaneciam o mysticismo concernente ao espirito da vida e da molestia e as especulações relativas a um poder vital particular, e de geração em geração a sciencia medica assumia o character de uma verdadeira sciencia natural. A obscuridade que tinha especialmente cercado o systema nervoso dissipou-se com os trabalhos colligados de anatomicos e experimentadores, e especialmente depois que Carlos Bell assignalou as differenças entre nervos até então considerados semelhantes, e assim abriu o caminho á investigação do sentido e propriedades particulares das divisões separadas do systema nervoso central; e uns após outros foram apparecendo escriptos que derramaram luz neste importante e complicado dominio. É impossivel examinar agora todos esses documentos, e tambem isso seria superfluo em uma assembléa de homens competentes, onde tantos ha que tem trabalhado nesta obra gloriosa.

Eu accentuarei rapidamente que nesses trabalhos tem transparecido muito clara e victoriosamente uma idéa, cujos inicios alcançam os tempos muito antigos, isto é, a idéa da *vida individual* (vita propria) das partes simples. Cada nova fórma de experimentação, que se descobre, torna novas partes accessiveis á investigação scientifica, e com cada novo passo nos convencemos mais claramente de que a grande vida unitaria, no sentido tradicional, é mera ficção que nasce de observar-se que na organização hierarchica do corpo humano certos orgãos attingem tão alto desenvolvimento, e com elle tamanha importancia, que justificadamente merecem o nome de *orgãos vitaes*. E como entre esses orgãos a medulla alongada encerra a maxima importancia, é facil comprehender como nasceu a idéa de que nella residisse a séde da vida. Mas nós agora sabemos que a vida é a somma das acções reunidas de todas as partes mais elevadas ou vitaes, e bem assim das mais baixas e inferiores, e que não existe *uma séde da vida*, mas é séde da vida

cada parte verdadeiramente elementar, especialmente cada cellula. Na investigação biologica como na pathologica temos chegado a multiplicar os centros. O numero de centros vitaes é manifestamente muito maior do que nunca pode ser o de centros morbidos e por isso doença e vida, ou, para fallar mais exactamente, a vida sã e doente existirão perfeitamente bem uma ao pé da outra no mesmo organismo, mas na verdade por fórma que a doença significa diminuição na vida sã. Neste exame a essencia da molestia, cuja attenuação por tanto tempo desappareceu da vista, foi novamente encontrada, não na fórma espirituallistica, é verdade, mas como um *ens* material, uma cousa real e corporea—a cellula alterada.

Tem isto tudo sido util? Para isto tem valido a pena atormentar e sacrificar tantos animaes? Temos nós direito a pedir que o methodo experimental continue a ser permittido? Podemos com confiança responder a todas essas questões affirmativamente. Nem todas as experiencias sobre os animaes tem acarretado tantas consequencias, como as de Galvani, consequencias que não só produziram um methodo novo e effcaz para o tratamento das molestias, a electrotherapia, não só revelaram um extenso e novo campo de processos vitaes, mas tambem prestaram a primeira condição de um numero infinito de importantissimos arranjos technicos, o conhecimento de processos naturaes. O galvanismo pode tambem servir como um exemplo claro e consolador para demonstrar que nem todos os resultados da verdadeira observação da Natureza necessitam de apparecer immediatamente na sua pratica significação, e que todavia esta pode ser do mais alto valor. A theoria cellular e a descoberta da *vida propria, seu cellularis* são em si cousas muito abstrusas, e sem uma mais ampla comprehensão nenhum individuo doente pode ser tratado por ellas. E todavia ellas são a base, e até certo ponto a garantia da therapeutica localisante; e continual-o-hão a ser cada vez mais, desde que a materia medica affoutamente entrou nesse caminho que a toxicologia por algum tempo explorou tão afortunadamente.

Como, pois, podemos nós esperar algum grande resultado para a arte de curar, se eliminarmos as experiencias nos animaes? Ha muito que nenhuma droga recebeu mais prompta sanção e larga applicação do que o chloral, cujos defeitos foram descobertos

por meios experimentaes no meu laboratorio por O. Liebrich. Como teria sido possivel aprender a conhecer taes effectos sem experiencia nos animaes?

(Continua)

## HYGIENE PUBLICA

### REGULAMENTO PARA O SERVIÇO DA SAUDE PUBLICA

(Continuação da pag. 433.)

Art. 12. Os vencimentos dos membros effectivos assim da Junta central de hygiene como das commissões parochiaes, e dos empregados de que trata o art. 9º serão os que a Assembléa Geral decretar.

Os membros honorarios e os adjuntos da mesma junta central não perceberão vencimentos; somente o engenheiro architecto e o veterinario, quando forem chamados para executar algum trabalho de sua profissão, poderão ter uma gratificação, a qual será arbitrada conforme a importancia do serviço que tiverem de prestar.

Tambem não terão vencimentos os adjuntos das commissões parochiaes, mas adquirirão o direito de passar a effectivos, segundo os seus serviços.

Os membros das commissões das parochias suburbanas que mais se distinguirem, serão incluídos na lista dos candidatos aos logares de membros effectivos das commissões das parochias urbanas, se para alguma d'estas mudarem sua residencia.

Art. 13. As juntas de hygiene na provincia terão tres membros, que serão nomeados, assim como os inspectores de hygiene, pelas presidencias das provincias.

Farão parte das mesmas juntas os inspectores de saude dos portos.

As commissões sanitarias nas provincias serão compostas de um membro effectivo e um ou dous adjuntos, ou de dous effectivos e dous adjuntos, conforme a importancia das parochias onde servirem.

Os membros das commissões e os delegados das juntas ou dos inspectores de hygiene serão nomeados sob propostas d'estes ou dos presidentes das juntas pelas Camaras Municipaes; e se estas tiverem medicos de partido, serão elles os preferidos para delegados ou presidentes das commissões.

Art. 14. Os vencimentos das juntas e dos inspectores de hygiene publica das provincias serão os que a Assembléa Geral decretar.

Os membros das commissões sanitarias e os delegados das juntas ou dos inspectores de hygiene nas provincias poderão ter